

## Relatório da Administração

**1.OBJETIVO**-Este documento apresenta os resultados atingidos pela Padtec S.A. ("Padtec" ou "Empresa") em 2011, suas subsidiárias (Civcom, WxBR e Padtec Argentina) e os contextualiza nos cenários vivenciados apontando também as tendências para 2012. **2.INTRODUÇÃO**-O setor de telecomunicações experimentou, em 2011, um ano de boas perspectivas de investimentos. Grandes eventos, como a copa do mundo de 2014 e os jogos olímpicos de 2016, bem como o aumento do tráfego pelas redes se constituiram nos principais alicerces dos investimentos para 2011 e o serão para os próximos anos. Vários movimentos no mercado apontaram para a convergência das operações de telefonia fixa com a telefonia móvel trazendo um perfil de demanda único para os produtos de *backbone* e *backhaul* capazes de suportar os tráfegos de ambas as redes. Vídeo e dados, estes principalmente associados às redes 3G, tem aumentado de forma muito acentuada o tráfego das redes exigindo continuas expansões tanto nas redes de *backbone* quanto nas redes de *backhaul*. Some-se a este cenário a aceleração dos investimentos em *backbone* para atendimento ao Plano Nacional de Banda Larga. Esta combinação favorável estabeleceu um cenário muito propício para o desenvolvimento de negócios e levou a Padtec a crescer mais de 30% em relação a 2010. A subsidiária Civcom, localizada em Israel, logrou sucesso na homologação de seus *transceivers* em dois dos principais mercados mundiais: Estados Unidos e Japão, estabelecendo assim condições favoráveis de crescimento para 2012. A Padtec empreendeu um substancial esforço de desenvolvimento de novos equipamentos e soluções. A reação de mercado foi muito favorável: mais de 30% das comercializações de equipamentos em 2011 se originaram em equipamentos desenvolvidos nos últimos 12 meses. Assim novos formatos de modulação para sistemas de altíssima capacidade bem como agregadores de tráfego e uma nova geração de amplificadores ópticos formaram o conjunto dos novos produtos comercializados pela Empresa. Como resultado de um extenso trabalho a Padtec logrou a certificação de seus sistemas DWDM junto aos laboratórios da IBM nos Estados Unidos. A Empresa foi pioneira em certificar para

aplicação em redes SAN sistemas DWDM a 40 Gb/s. Na Civcom o cenário de desenvolvimento de novos produtos e sua introdução no mercado também foi muito promissor. *Transceivers* para aplicações em diferentes taxas e *transceivers* para sistemas de capacidade muito alta foram as principais áreas de desenvolvimento tecnológico da Empresa. **3.MERCADO**-A convergência de operações fixa-móvel, a demanda por capacidade das aplicações de vídeo, os investimentos em infra-estrutura para grandes eventos e os investimentos nas redes para a implantação do Programa Nacional de Banda Larga pautaram os principais motores de desenvolvimento dos negócios da Padtec. A introdução, em larga escala, de redes a 40 Gb/s como forma de dar vazão ao tráfego crescente impulsionou a comercialização dos novos produtos da Padtec. A Empresa teve uma presença importante no fornecimento de equipamentos para as operadoras tradicionais e aumentou sua participação no fornecimento para Empresas concessionárias de energia elétrica (*utilities*) e empresas que provem interconexão para *data centers*, assim a Empresa consolidou-se ainda mais no mercado de telecomunicações e expandiu sua participação no mercado de *utilities*. **4.RESULTADOS DE 2011** - A Padtec teve um substancial aumento de crescimento em 2011 em relação a 2010: o faturamento cresceu mais de 30%, o EBITDA cresceu acima de 50% e o crescimento do lucro líquido foi da ordem de 60%. Neste período a Padtec fortaleceu sua posição de agressividade de preços e elevada competitividade com os produtos importados de outros países. A base para o desempenho da Empresa foi a constante inovação e o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias. A Civcom, embora tenha aumentado o faturamento em relação a 2010, não apresentou lucro no período mas criou condições de atingir um excelente resultado em 2012. **5.DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO** - Os esforços no desenvolvimento de novos produtos realizados tanto em nível do parceiro tecnológico CPQD quanto em nível interno da Companhia foram de significativa importância para os resultados de 2011. Dentre os principais produtos estão transponders de baixa latência para o mercado de interconexão de *data centers*, novos formatos de

modulação para sistemas de altíssima capacidade e amplificadores ópticos de última geração para sistemas de longa distância. Em 2012 a Empresa introduziu os sistemas de transmissão coerente a 100 Gb/s bem como equipamentos de comutação OTN para redes de agregação e distribuição. A Civcom trará a mercado uma nova família de *transceivers* para aplicação em sistemas de transmissão coerente tornando-se uma das poucas empresas a fornecer *transceivers* coerentes em duas taxas diferentes atendendo assim a uma demanda expressa por diferentes fabricantes de equipamentos DWDM. **6.INVESTIMENTOS** - Os principais investimentos da Padtec para 2012 estão divididos entre os voltados à melhoria da infra-estrutura da Empresa, onde se destacam conexões de rede de elevada disponibilidade atendendo ao NOC (*network operation center*) e também as demais áreas da Empresa tanto em Campinas, onde está a matriz, quanto em outras cidades onde haja operação. Uma segunda vertente de investimentos em 2012 será a expansão da área física da Empresa de forma a abrigar linhas de produção de novos produtos bem como novos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento. A terceira vertente de investimentos está centrada nos novos produtos notadamente os comutadores OTN e os sistemas DWDM com capacidade de transmissão de 100 Gb/s e capacidade total de transmissão de 80 canais totalizando 8Tb/s. Esses sistemas se constituem no estado da técnica em transmissão óptica no mundo e combinados aos comutadores OTN constituirão uma das plataformas mais eficientes disponíveis no mercado. Uma quarta vertente de investimentos da Padtec está voltada para o aumento das exportações da Empresa. Em 2011 foi iniciada uma operação na Europa e novos escritórios de representação serão implantados em 2012. Esse movimento tem por objetivo aumentar os níveis de exportação dos produtos da Padtec. Também na Civcom serão investidos recursos para aumentar a presença da Empresa no mercado mundial. Os investimentos se darão de forma sinérgica com a Padtec de forma a eliminar custos redundantes.

## 7. Balanço social - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 - (Em milhares de Reais)

	2011		2010	
	R\$	% sobre o FB	R\$	% sobre o FB
Indicadores econômicos				
Faturamento bruto (FB)	285.726		215.387	
Impostos e contribuições	51.223	17,93%	38.646	17,94%
Folha de pagamento e encargos sociais	30.886	10,81%	22.864	10,62%
Indicadores sociais internos				
Alimentação	2.169	0,76%	1.541	0,72%
Previdência privada	775	0,27%	586	0,27%
Saúde	749	0,26%	555	0,26%
Segurança no trabalho	356	0,12%	340	0,16%
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior	-	0,00%	-	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	109	0,04%	134	0,06%
Creche ou auxílio-creche	127	0,04%	76	0,04%
Participação nos lucros e resultados	6.895	2,41%	3.058	1,42%
Outros (sociais internos)	401	0,14%	297	0,14%
Total dos investimentos sociais internos	11.582	4,05%	6.586	3,06%
Indicadores sociais externos				
Gastos com filantropia / doações (financeiras, produtos e/ou serviços) / ajudas humanitárias	15	0,01%	13	0,01%
Investimentos e incentivos ao voluntariado	-	0,00%	-	0,00%
Investimentos em cultura / projetos culturais e/ou artísticos	-	0,00%	-	0,00%
Investimentos em educação / alfabetização	23	0,01%	218	0,10%
Outros (sociais externos)	33	0,01%	21	0,01%
Total dos investimentos sociais externos	71	0,02%	252	0,12%

## Balanço social - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 - (Em milhares de Reais)

	2011			2010		
	Empresários/ Sócios	Empregados (as)	Nº Total	Empresários/ Sócios	Empregados (as)	Nº Total
Nº de pessoas que trabalham na empresa (em 31/12)	5	343	348	5	262	267
Nº de admissões e novos(as) sócios(as) no período	-	134	134	-	97	97
Nº de demissões e saídas no período	-	53	53	-	39	39
Nº de pessoas beneficiadas com o primeiro emprego	-	-	-	-	14	14
Nº de estagiários(as) durante o período	-	15	15	-	8	8
Nº de pessoas com grau de parentesco com os(as) sócios(as)	-	3	3	-	3	3
Nº de pessoas não-alfabetizadas	-	-	-	-	-	-
Nº de pessoas acima de 45 anos	5	42	47	5	37	42
Nº de mulheres que trabalham na empresa	-	41	41	-	22	22
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	-	15	15	-	6	6
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	-	4	4	-	4	4
Nº de pessoas da MPE realizando trabalho voluntário na comunidade	-	-	-	-	-	-

## Indicadores relevantes quanto ao exercício da Cidadania Empresarial

	2011	METAS 2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	19,2	18,0
Número total de acidentes de trabalho	-	-

A empresa costuma ouvir os(as) funcionários(as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?

	2011		2010	
	Não	Sim, sem data definida	Não	Sim, periodicamente com data definida
Existem medidas concretas em relação à segurança, à saúde e para garantir um bom ambiente de trabalho na empresa?	Não	Sim, fornecendo equipamentos	Não	Sim, fornecendo equipamentos
A empresa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo e regular)	Não	Sim, para os (as) sócios (as)	Não	Sim, para os (as) sócios (as)
dos(as) funcionários(as)?	Não	Sim, parte do corpo funcional	Não	Sim, parte do corpo funcional
A empresa adota como prática selecionar/contratar pessoas nas comunidades próximas?	Não	Sim, para algumas pessoas	Não	Sim, para algumas pessoas

**8.CONCLUSÃO** - Alicerçada em sua base tecnológica que permitiu o desenvolvimento de novos produtos e soluções combinado com um cenário favorável de investimentos em redes de comunicações a Padtec teve o melhor ano de sua recente história. A continuidade do crescimento econômico do Brasil, da renda no país, e as políticas de investimentos em infra-estrutura de telecomunicações serão de fundamental importância à continuidade do crescimento da Empresa. O aumento da presença da Empresa no mercado externo com o consequente aumento das exportações contribuirá, em 2012, para a manutenção do crescimento. A subsidiária Civcom ampliará seu portfólio incorporando transceivers de tecnologia de transmissão óptica coerente formando um dos mais completos portfólios de transceivers de alta capacidade do mercado reunindo assim condições únicas para crescimento e rentabilidade. Campinas, 24 de fevereiro de 2012. Diretoria Executiva.

## Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
<b>Ativo Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	8.169	19.451	9.700	21.501
Clientes	6	110.658	86.151	115.680	87.699
Estoques	7	47.489	44.731	55.116	51.086
Impostos a recuperar	8	5.537	1.449	6.794	2.003
Outros créditos	10	676	1.006	2.032	1.479
Total do ativo circulante		172.529	152.788	189.322	163.768
<b>Não circulante</b>					
Cientes	6	2.910	3.152	2.910	2.863
Impostos a recuperar	8	576	611	592	616
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	4.186	3.342	4.186	3.342
Investimentos	12	2.788	3.409	-	-
Imobilizado	13	10.804	9.835	12.438	11.475
Intangível	14	1.153	1.614	1.173	1.614
Total do ativo não circulante		22.417	21.963	21.299	19.910
<b>Passivo Circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos e fornecedores	15	25.518	15.536	32.474	17.758
Fornecedores	16	26.736	30.066	31.269	33.298
Impostos e contribuições a pagar	17	2.783	4.574	2.846	4.574
Imposto de renda e contribuição social	17	-	652	-	652
Obrigações sociais	19	12.122	8.028	12.941	8.740
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	20	6.421	5.177	6.421	5.177
Provisão para perda no investimento		-	219	-	-
Outras contas a pagar		443	80	1.028	1.103
Total do passivo circulante		74.023	64.332	86.979	71.302
<b>Não circulante</b>					
Provisões	18	3.175	1.110	3.175	1.110
Empréstimos e financiamentos	15	27.311	41.171	29.202	42.920
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	65	178	65	178
Outras contas a pagar		-	-	497	643
Total do passivo não circulante		30.551	42.459	32.939	44.851
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social		39.028	39.028	39.028	39.028
Opções de ações	21	40	-	40	-
Reservas de lucros		48.818	28.534	48.817	28.534
Dividendo adicional proposto		1.625	-	1.625	-
Ajuste ou conversão de balanço		861	398	862	398
Total do patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora		90.372	67.960	90.372	67.960
<b>Participação dos acionistas não controladores</b>					
Total do patrimônio líquido		90.372	67.960	90.703	67.525
Total do passivo e patrimônio líquido		194.946	174.751	210.621	183.678

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de Reais)

	Controladora e Consolidado									
	Capital social	Opções de ações	Reserva legal	Retenção de lucros	Total	Lucros/prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes	Participação dos acionistas não controladores	Total	Total do patrimônio líquido
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2010</b>	39.028	-	1.762	14.532	16.294	-	860	56.182	621	56.803
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	(143)	(143)	-	(143)
Variação cambial de investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	(143)	(143)	-	(143)
Efeitos de ajuste no patrimônio líquido da controladora	-	-	-	-	-	-	(319)	(319)	-	(319)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	17.804	-	17.804	-	17.804
Destinações:										
Reserva legal	-	-	883	-	883	(883)	-	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(5.177)	-	(5.177)	-	(5.177)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(387)	-	(387)	-	(387)
Retenção de lucros	-	-	-	11.357	11.357	(11.357)	-	-	-	-
Participação dos acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.056)	(1.056)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	39.028	-	2.645	25.889	28.534	-	398	67.960	(435)	67.525
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	28.735	-	28.735	-	28.735
Outros resultados abrangentes										
Ajuste de conversão de balanço das controladas no exterior	-	-	-	-	-	-	207	206	-	206
Perda de capital relativo a variação na participação das controladas	-	-	-	-	-	-	256	256	-	256
Opções das ações	-	40	-	-	-	-	40	40	-	40
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	(4.358)	-	(4.358)	-	(4.358)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(4.091)	-	(4.091)	-	(4.091)
Retenção de lucros	-	-	1.437	20.472	21.909	(21.909)	-	-	-	-
Dividendo adicional proposto	-	-	-	-	-	1.625	-	1.625	-	1.625
Participação dos acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	766	766
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	39.028	40	4.082	46.361	50.443	1	861	90.373	331	90.704

## Demonstrações de resultados - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 - (Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Receita operacional líquida	22	229.531	171.546	235.646	175.505
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	23	(124.888)	(94.943)	(125.935)	(92.301)
<b>Lucro bruto</b>		104.643	76.603	109.711	83.204
<b>Despesas/receitas operacionais</b>					
Despesas administrativas	24	(13.565)	(9.199)	(16.689)	(12.139)
Despesas comerciais	24	(14.539)	(11.187)	(16.618)	(12.371)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	24	(33.427)	(27.380)	(35.944)	(30.140)
Resultado de equivalência patrimonial	12	(2.473)	125	402	-
Outras receitas (despesas) operacionais		132	-	142	86
<b>Resultado antes das despesas financeiras líquidas, impostos e participações</b>		40.771	28.962	41.004	28.640
Despesas financeiras líquidas	25	(7.684)	(5.307)	(8.028)	(6.128)
<b>Resultado do exercício antes dos impostos</b>		33.087	23.655	32.976	22.512
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	26	1.586	(1.593)	1.579	(1.598)
Diferido		957	(87)	957	(87)
<b>Resultado do exercício após os tributos e antes das participações</b>		35.630	21.975	35.512	20.827
Participação nos lucros e resultados		(5.432)	(3.058)	(5.432)	(3.058)
Participação dos administradores		(1.463)	(1.113)	(1.463)	(1.113)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		28.735	17.804	28.617	16.656
<b>Resultado atribuível aos:</b>					
Acionistas da controladora		28.735	17.804	28.735	17.804
Acionistas não controladores		-	-	(118)	(1.148)
<b>Resultado do exercício</b>		28.735	17.804	28.617	16.656

## Demonstrações dos valores adicionados - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de Reais)

**Notas explicativas às demonstrações financeiras - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010** *(Em milhares de Reais)*

**1.Contexto operacional** - A Padtec S.A. ("Companhia" ou "Padtec") é uma companhia de capital fechado voltada ao desenvolvimento, fabricação e comercialização de sistemas de comunicações ópticas de alta capacidade. Com foco em inovação tecnológica, a Companhia é provedora de soluções para grandes redes de telecomunicações, incluindo sistemas *long haul*, sistemas metropolitanos, acesso e aplicações em armazenamento de dados. Com sede em Campinas - São Paulo, a Padtec S.A. surgiu como uma spin-off (Cisão) da Fundação CPqD – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações ("Fundação CPqD") e tem se destacado pela sua presença nas redes de entroncamento dos maiores provedores de serviços de telecomunicações da América Latina. A Companhia é controladora da empresa Civcom Devices and Systems Ltd. ("Civcom") com participação societária de 100%, controladora da empresa WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda. ("WxBR") com participação societária de 76,36% e em 2007, constituiu uma sucursal na Argentina ("Padtec Argentina"), que é uma empresa controlada integral. Com negócios e representantes no Brasil, na América Latina, África, Europa e Ásia, a Padtec está se consolidando como uma fornecedora global de soluções de alta tecnologia. Entre os clientes, destacam-se: Telebrás, Embratel, Telefônica Oi, Telvent México, Maxcom México, Telmex Colúmbia, Impsat Argentina, Silica Networks, ABB, MetroRed, Brasil Telecom, Global Crossing, GVT, Horizon, Proceda, Intelig, Eletreton, Comcel Guatemala, Reuna Chile, Teisa Paraguay, entre outros.
**1.1-Mercado** - A Padtec tem nos sistemas DWDM (*Dense Wavelength Division Multiplexing*) o seu principal produto. Somam-se aos sistemas DWDM as redes de acesso para o transporte de serviços *3-play (internet, vídeo e voz)* do tipo *GPON (gigabit capable passive optical network)*. Ambas as famílias de produtos são voltadas ao mercado de banda larga, quer em seu núcleo quer em suas redes de acesso. A demanda por mais capacidade de transmissão é impulsionada pela introdução das novas tecnologias de telefonia celular, pelas redes de acesso de banda larga tanto em telefonia fixa quanto nas redes de TV a cabo, pelas redes de armazenamento de informação (SAN - storage area network) e pelos investimentos nas redes de backbone das utilities (gás e energia). O crescimento da economia e o crescimento da renda são os principais combustíveis para a expansão do mercado. A convergência entre as operações de telefonia fixa e telefonia móvel nas principais empresas de operação de telecomunicações, tanto no Brasil quanto no exterior, moldam o perfil dos fornecedores de equipamentos de transmissão. A transparência ao serviço, a flexibilidade e a capacidade em absorver tráfego de forma incremental são condições básicas para a adequação dos produtos ao mercado convergente que temos no Brasil e no mundo. Os investimentos em novas redes de alta capacidade passam também pelo estímulo do governo brasileiro a programas de implantação de tais redes. Assim, o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) é um indutor de novos investimentos em redes de alta capacidade com a importante preocupação de criar mercado aos produtos desenvolvidos e fabricados no Brasil. Os estímulos ao uso de produtos de tecnologia brasileira adicionam demandas à Padtec potencializando um cenário de crescimento. A Padtec S.A. no final de 2010 foi vencedora do leilão para fornecimento de equipamentos e serviços do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) que envolverá um crescimento no faturamento da Companhia nos próximos anos.
**2-Base de preparação. 2.1 Declaração de conformidade com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).** As presentes demonstrações financeiras individuais da controladora e as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram autorizadas pela Administração em 24 de fevereiro de 2012.
**2.2. Base de mensuração** - As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.
**2.3.Moeda funcional e moeda de apresentação** - Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. A moeda das suas controladas no exterior, Civcom e Padtec Argentina, é o dólar norte-americano (US\$) e o peso argentino (ARS), respectivamente, que são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são mensurados.
**2.4 .Uso de estimativas e julgamentos** - A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são reavisdas e em quaisquer períodos futuros afetados. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: (i) a determinação das vidas úteis dos ativos imobilizados e dos ativos intangíveis; (ii) a provisão para créditos de liquidação duvidosa; (iii) a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e intangíveis; (iv) o imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos; e (v) a provisão para contingências vinculadas a processo judiciais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

**3. Principais políticas contábeis** - As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pela controladora e controladas, que compreendem as controladas Civcom Devices and Systems Ltd., Padtec Sucursal Argentina e WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda.
**a.Transações em moeda estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.
**b. Operações no exterior** - Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real [moeda funcional] às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real [moeda funcional] às taxas média do período. As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. Desde 1º de janeiro de 2009, data da aplicação pela controladora e controladas do pronunciamento CPC 02 Efeito das Mudanças na Taxa de Câmbio e da Conversão das Demonstrações Contábeis, tais diferenças têm sido reconhecidas em ajustes acumulados de conversão.
**c.Instrumentos financeiros** - *i. Ativos financeiros não derivativos* - A controladora e controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. A controladora e controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual. A controladora e controladas tem os "empréstimos e recebíveis" como seus ativos financeiros não derivativos.
*ii. Empréstimos e recebíveis* - Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.
*iii. Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado* - A controladora e controladas reconhecem títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. A controladora e controladas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.
*iv. Outros passivos financeiros* - Nessa categoria são incluídos passivos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis, que não são cotados em um mercado ativo. São medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.
**d.Caixa e equivalentes de caixa** - Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, sem perda significativa de valor em caso de resgate antecipado.
**e. Contas a receber de clientes** - Registradas pelos valores efetivos faturados e entregues até as datas dos balanços, acrescidos de variação cambial, quando aplicável e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na sua realização.
**f.Estoque**s - Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e quando necessário, deduzidos de provisão para refletir o valor realizável líquido.O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.
**g.Imobilizado. i.Reconhecimento e mensuração** - Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (Impairment) acumuladas. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.
**ii.Custos subsequentes** - O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a controladora e controladas e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.
**iii.Depreciação** - A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no

ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a controladora e controladas irão obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revisitos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.
**h.Intangível** - Registrado ao custo de aquisição, é composto basicamente por direito de uso de softwares e licenças de informações técnicas adquiridas de terceiros, sendo amortizado em até cinco anos.
**i.Pesquisa e desenvolvimento** - Os gastos com pesquisas são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os gastos de desenvolvimento não são capitalizados porque não atendem as práticas contábeis adotadas no Brasil para tal, sendo que apenas se atendessem todos os itens a seguir poderiam ser ativados: i) Os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, ii) se o produto ou processo for técnica e comercialmente viável, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, iii) e se a controladora e controladas tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Estes gastos incluem o custo de materiais, mão de obra direta e outros gastos de desenvolvimento que são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os valores das despesas no período foram de R\$ 33.427 e R\$ 35.944, na controladora e consolidado, respectivamente.
**j. Investimentos** - As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, cujos valores estão demonstrados na nota explicativa nº 12. Os ganhos ou perdas de variação cambial, quando da conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior, para fins de apuração da equivalência patrimonial são registrados na rubrica "Ajustes de conversão de balanço das controladas no exterior" na demonstração do resultado abrangente.
**k. Redução ao valor recuperável de ativos. i. Ativos financeiros** - Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor podem incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a controladora e controladas sobre condições de que a controladora e controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a controladora e controladas utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada com a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis.
**ii. Ativos não financeiros** - Os bens do imobilizado e os ativos intangíveis, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente, ou sempre que há indicadores de perda de valor. Quando o valor contábil de referidos ativos ultrapassa seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o seu valor líquido de venda, essa diferença é reconhecida no resultado do período. Para o período findo em 31 de dezembro de 2011 não houve necessidade de constituir provisão para redução dos ativos ao seu valor recuperável.
**l.Provisões**-Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a controladora e controladas possuem uma obrigação já constituída ou ainda não formalizada, apresentada como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.
**m.Imposto de renda e contribuição social** -A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Portanto, as incluídos ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou excluídos de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável, geram créditos ou débitos tributários diferidos. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 32 - Tributos sobre o lucro, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. Adicionalmente, os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são provenientes, também, de diferenças temporárias ocasionadas, principalmente, por provisões não dedutíveis temporariamente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o respectivo valor contábil.
**n. Tributos indiretos** - As receitas de vendas dos produtos e dos serviços prestados estão sujeitas aos impostos e contribuições pelas seguintes alíquotas básicas:
•Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS): 18% com base de cálculo reduzida em 61 %, para as vendas realizadas no estado de São Paulo.
•Imposto sobre Produtos Industrializados (IP): 0,75%.
•Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS): 1,65%.
•Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins): 7,60%.
•Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) de 5,00%. Esses tributos são apresentados como deduções das vendas e estão demonstrados na nota explicativa nº 22.
**o. Receita operacional. i. Venda de bens** - A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.
**ii. Serviços** - A receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua prestação. O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.
**p. Benefícios a empregados. i. Benefícios de curto prazo a empregados** - Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado e inclui, em adição à remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros e resultados.
**ii. Plano de contribuição definida** - A controladora fornece aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrado pela CPqD Prev, conforme Nota Explicativa nº 30.
**q. Receitas financeiras e despesas financeiras** - As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.
**r.Determinação do valor justo** - Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Em 31 de dezembro de 2011 para os instrumentos financeiros da controladora e controladas de "Empréstimos e Recebíveis" e "Passivos financeiros à custo amortizado" que são registrados pelo método de custo amortizado, que abrangem principalmente caixa e equivalente de caixa, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos e partes relacionadas da Companhia. O valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo e conforme item 29 do CPC 40 para estes casos a divulgações de valor justo não são exigidas.
**s. Ajuste a valor presente** - De acordo com o pronunciamento técnico CPC 12 - Ajuste a Valor Presente, o conceito de ajuste a valor presente foi aplicado pela Companhia para ativos e passivos não circulantes e para os relevantes circulantes quando tiverem juros implícitos ou explícitos embutidos. O efeito do ajuste a valor presente foi subtraído da conta de resultado de origem com a respectiva contrapartida na conta de ativo circulante e não circulante, quando aplicável. As reversões foram consideradas como receita financeira nas suas devidas competências.
**l. Arrendamento mercantil** - Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo circulante e/ou não circulante, quando aplicável. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados pelo prazo de vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional, quando da sua existência, são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.
**u.Demonstração dos fluxos de caixa** - As demonstrações dos fluxos de caixa refletem as modificações que ocorreram nos períodos apresentados utilizando o método indireto. Os termos utilizados na demonstração dos fluxos de caixa são os seguintes:
*i. Atividades operacionais* - São as principais atividades geradoras de receita da controladora e controladas e outras atividades que não sejam atividades de investimento ou de financiamento.
*ii. Atividades de investimentos* - São as atividades relativas à aquisição e alienação de ativos não circulantes e outros investimentos não incluídos em atividades operacionais e de financiamento.
*iii. Atividades de financiamentos* - São as atividades que têm como consequência alterações na dimensão e composição do capital próprio e nos empréstimos obtidos pela controladora e controladas.
**4. Demonstrações financeiras consolidadas. Bases de consolidação** - As demonstrações financeiras consolidadas contemplam os saldos das contas da Padtec S.A. (Controladora), das controladas Civcom Devices and Systems Ltd., Sucursal Argentina e da WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda. Na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os saldos e as transações entre essas empresas. As demonstrações financeiras da Civcom e da Padtec Argentina foram preparadas originalmente em dólar norte-americanos e pesos argentinos, respectivamente, e convertidas para moeda de apresentação com base nas taxas correntes do câmbio de fechamento nas datas dos balanços a taxa histórica, e a do resultado, com base nas taxas médias do câmbio de fechamento no encerramento de cada mês.

**Controladas** -As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle ou controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.
**i. Transações eliminadas na consolidação** - Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas destas transações, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras

consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da controladora e controladas na companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

<b>Participação nas controladas</b>	<b>Participação %</b>			
	<b>Capital total</b>		<b>Capital volante</b>	
	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/10</b>
Civcom Devices and Systems Ltd.	100	100	100	100
Sucursal Argentina	100	100	100	100
WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda.	76,36	33,33	76,36	33,33
<b>Civcom Devices and Systems Ltd.</b> - A Civcom é uma empresa israelense, fundada em 2000, cujo principal objetivo contempla o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização de módulos de transposição de onda (transponders). Em 2007, a Companhia efetuou um depósito equivalente a USD 1.000.000,00 (um milhão de dólares norte americanos) para a aquisição de todas as ações da Civcom e demais transações consideradas nos termos e condições do documento Share Purchase Agreement - SPA (Contrato de Compra de Ações). Em 5 de fevereiro de 2008, concluiu-se a aquisição de 100% das cotas da Civcom. Em 2 de dezembro de 2010, conforme decisão do Conselho de Administração, através das Atas das reuniões nº 160 e 161, foi aprovado o aumento do capital social da Civcom no montante de R\$ 9.771.				
<b>PADTEC S.A. - Sucursal Argentina</b> - Em 2007, a Companhia constitui filial na Argentina para a realização de atividades comerciais e de prestação de serviços. A Padtec S.A. - Sucursal Argentina é considerada uma controlada conforme preceitua o CPC 18 - Investimento em Coligadas e Controladas. Com o objetivo de fomentar as atividades comerciais e de prestação de serviço na Argentina, em 2011, a Companhia aumentou o capital social da Sucursal em R\$ 328. Atualmente o capital social subscrito e totalmente integralizado na sucursal Argentina é de R\$ 1.909. WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda. - Em 21 de fevereiro de 2008, os acionistas da Companhia aprovaram a constituição da sociedade limitada denominada <b>WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda. ("WxBR")</b> , cuja participação societária era de 25%, sendo que em 30 de julho de 2010, após exercer o direito de preferência na aquisição da participação societária da empresa Asga S.A., a Companhia aumentou sua participação para 33,33%. Em 2011 ocorreram dois fatos marcantes na WxBR, sendo: (i) um aporte de capital realizado pelos sócios da ordem de R\$ 2.560, através da integralização no capital social dos mútuos que a WxBR mantinha com os sócios e também em moeda corrente pela Trópico Sistemas e Telecomunicações da Amazônia Ltda., (ii) aquisição pela Padtec de 100% das cotas de capital social detidas pela Trópico na sociedade. A participação societária da WxBR é atualmente constituída da seguinte forma:				

	<b>Participação societária</b>			
	<b>%</b>	<b>\$</b>		
Padtec S.A.	76,36%	5.008.967		
lcatel Telemática e Serviços e Comércio Ltda.	-	-		
Total	<u>23,64%</u>	<u>1.550.783</u>		
	<u>100,00%</u>	<u>6.559.750</u>		
No 4º trimestre de 2011 foi definido pelos sócios da WxBR a reestruturação das operações da empresa, de forma, a desenvolver um novo portfólio de produtos para oferecer ao mercado. Esta reestruturação deverá estender-se pelo ano de 2012, o qual já deverá registrar resultados positivos, reflexo das reestruturções em questão.				
<b>5. Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Caixa	16	11	17	750
Bancos	4.759	7.918	5.958	9.229
Aplicações financeiras de liquidez imediata	<u>3.394</u>	<u>11.522</u>	<u>3.725</u>	<u>11.522</u>
	<u>8.169</u>	<u>19.451</u>	<u>9.700</u>	<u>21.501</u>

As aplicações financeiras são constituídas substancialmente de fundos de debêntures e CDBs (Certificado de Depósito Bancário) remuneradas pelo CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Essas aplicações possuem liquidez imediata, a qualquer momento podem ser resgatadas, dependendo da necessidade de caixa da controladora e controladas, motivo pelo qual estão classificados no ativo circulante e não há perda esperada de valor em caso de resgate antecipado.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
ICMS	552	755	602	755
ICMS sobre remessa em trânsito	1.051	677	1.051	677
ISS	506	401	506	401
IRPJ	2.706	97	2.706	97
ImpI sobre remessa em trânsito	105	89	127	89
CSLL	1.079	41	1.080	41
IRRF	-	-	19	-
Outros	114	-	1.295	559
	<u>6.113</u>	<u>2.060</u>	<u>7.386</u>	<u>2.619</u>
Ativo circulante	5.537	1.449	6.794	2.003
Ativo não circulante	-	-	-	-
Realizável a longo prazo	6.176	611	592	616
	<u>6.113</u>	<u>2.060</u>	<u>7.386</u>	<u>2.619</u>

## 9.Transações com partes relacionadas - Controladora e parte controladora final

A parte controladora final da controlada é a Fundação CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações. Segue-se resumo das transações com empresas ligadas:

	<b>Controladora</b>				<b>Consolidado</b>			
	<b>2011</b>		<b>2010</b>		<b>2011</b>		<b>2010</b>	
	<b>Fundação CPqD</b>	<b>Civcom</b>	<b>WxBR</b>	<b>Padtec Argentina</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>
<b>Ativo</b>								
Valores a receber - Venda de imobilizado (a)	859	-	-	859	1.391	859	-	1.391
Clientes	-	-	146	15	161	32	-	-
	<u>859</u>	-	<u>146</u>	<u>15</u>	<u>1.020</u>	<u>1.423</u>	<u>859</u>	<u>1.391</u>
Ativo circulante	706	-	146	15	867	738	706	706
Ativo não circulante - Realizável a longo prazo	153	-	-	-	153	685	153	685
	<u>859</u>	-	<u>146</u>	<u>15</u>	<u>1.020</u>	<u>1.423</u>	<u>859</u>	<u>1.391</u>
<b>Passivo</b>								
Serviços de desenvolvimento tecnológico	11.515	-	-	-	11.515	9.137	11.858	9.137
Aluguel	421	-	-	-	421	496	421	496
Serviços prestados	21	-	-	-	21	30	21	30
Adiantamentos/ Mútuo	-	-	180	-	180	294	-	-
Aquisição de componentes	-	2.506	-	-	2.506	1.977	-	352
	<u>11.957</u>	<u>2.506</u>	<u>180</u>	-	<u>14.643</u>	<u>11.934</u>	<u>12.300</u>	<u>10.015</u>
<b>Receitas</b>								
Vendas de produtos	-	-	-	87	87	30	-	-
Serviços prestados	-	-	-	83	83	28	-	-
	-	-	-	87	170	58	-	-
<b>Despesas/custos</b>								
Serviços de desenvolvimento tecnológico	14.488	-	-	-	14.488	14.700	14.488	11.380
Custo do produto vendido	-	-	-	67	67	20	-	-
Aluguel	2.517	-	-	-	2.517	2.249	2.517	2.249
Manutenção e conservação	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	-	-	-	-	(474)	-	-
Juros sobre mútu	-	-	-	-	-	525	-	-
Aquisição de componentes	-	24.640	-	-	24.640	9.169	-	-
Outros serviços	-	-	-	-	-	348	-	348
	<u>17.005</u>	<u>24.640</u>	-	<u>67</u>	<u>41.712</u>	<u>26.537</u>	<u>17.005</u>	<u>13.977</u>

(a)No exercício de 2007, a Companhia iniciou a construção no terreno da Fundação CPqD, anexo às suas atuais instalações, de um prédio com 1.743,58m2 destinado à ampliação de suas operações. A referida obra foi finalizada em 15 de março de 2008. O montante total gasto nessa construção foi de R\$ 2.317. Em 21 de maio de 2008 foi assinado o contrato formalizando a venda do prédio para a Fundação CPqD pelo valor de R\$ 3.908. Os valores gastos com essa construção estão sendo abatidos dos aluguéis cobrados pela Fundação CPqD.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Prejuízo fiscal	8.741	6.762	8.741	6.762
Alíquota do IR e CSLL	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e A contribuição social diferidos	2.972	2.299	2.972</	

continuação...

## Quadro investimento em controladas e coligadas:

	Civcom Devices and Systems Ltd.		WxBR Sistemas de telecomunicações Ltda.		Padtec S.A Sucursal Argentina		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Capital social subscrito	9.772	9.772	6.560	4.000	1.909	1.578	-	-
Capital social integralizado	9.772	9.772	6.560	4.000	1.909	1.578	-	-
Total de ativos	13.341	11.179	7.432	3.153	1.303	1.012	-	-
Total de passivos	12.094	8.270	6.037	3.810	62	97	-	-
Patrimônio líquido	1.246	2.909	1.396	(657)	1.241	914	-	-
Resultado do exercício	(1.812)	1.370	(501)	(1.629)	(46)	(349)	-	-
Quantidade de cotas (em milhares)	10.000	10.000	6.560	4.000	-	-	-	-
Quantidade de cotas possuídas (em milhares)	10.000	10.000	5.009	1.333	-	-	-	-
Percentual de participação	100,00%	100,00%	76,36%	33,33%	100,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Resultado da equivalência patrimonial	(1.812)	1.370	(253)	(482)	(46)	(349)	(2.110)	539
Lucro não realizado nos estoques da controladora	(765)	(414)	-	-	-	-	(765)	(414)
Valor contábil do investimento	481	2.495	1.066	-	1.241	914	2.788	3.409
Variação cambial sobre os investimentos	883	735	-	-	(216)	(258)	668	477
Provisão para perda nos investimentos	-	-	219	-	-	-	-	219
Movimentação dos investimentos, incluindo variação cambial, ágio e provisão para perdas em controladas	2.495	-	-	249	914	473	3.409	722
Saldo inicial dos investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	-	9.771	1.287	-	327	867	1.614	10.638
Aquisição	-	-	2.387	333	-	-	2.387	333
Resultado da equivalência patrimonial, líquido do efeito dos lucros não realizados nos estoques	(2.162)	956	(253)	(482)	(58)	(349)	(2.473)	125
Perda de capital	-	-	(2.136)	(319)	-	-	(2.136)	(319)
Variação cambial sobre os investimentos (acumulada)	148	(66)	-	-	58	(77)	206	(143)
Saldo da provisão para perdas em controladas	-	(8.166)	(219)	-	-	-	(219)	(8.166)
Reclassificação para o passivo (provisão para perdas em controladas)	-	-	-	219	-	-	-	219
Saldo final dos investimentos	481	2.495	1.066	-	1.241	914	2.788	3.409

## 13. Imobilizado

	Controladora						
	Máquinas e equipamentos	Equipamento de computação	Móveis e utensílios	Aparelhos de telefonia	Instalações prediais	Veículos arrendados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2010							
Custo	8.249	737	465	13	404	324	10.193
Depreciação acumulada	(2.251)	(198)	(159)	(4)	(55)	(129)	(2.796)
Saldo contábil, líquido	5.998	539	306	9	349	195	7.396
Em 31 de dezembro de 2010							
Saldo Inicial	5.998	539	306	9	349	195	7.396
Aquisições	3.878	236	101	1	89	-	4.305
Impairment	(114)	(59)	(95)	-	(117)	-	(385)
Alienações	(562)	(105)	(1)	-	-	-	(668)
Depreciação	(669)	(63)	(1)	(1)	(15)	(64)	(813)
Saldo contábil, líquido	8.531	548	310	9	306	131	9.835
Saldos em 31 de dezembro de 2010							
Custo	11.441	908	576	14	493	323	13.758
Depreciação acumulada	(2.910)	(360)	(269)	(5)	(187)	(192)	(3.923)
Saldo contábil, líquido	8.531	548	310	9	306	131	9.835
Em 31 de dezembro de 2011							
Saldo Inicial	8.531	548	310	9	306	131	9.835
Aquisições	2.144	181	128	-	40	-	2.493
Alienações	(38)	(2)	(2)	-	-	(34)	(76)
Depreciação	(1.171)	(168)	(24)	(1)	(30)	(54)	(1.448)
Saldo contábil, líquido	9.466	559	412	8	316	43	10.804
Em 31 de dezembro de 2011							
Custo	13.542	1.080	707	15	533	122	15.999
Depreciação acumulada	(4.076)	(521)	(294)	(7)	(217)	(79)	(5.194)
Saldo contábil, líquido	9.466	559	412	8	316	43	10.804

	Consolidado						
	Máquinas e equipamentos	Equipamento de computação	Móveis e utensílios	Aparelhos de telefonia	Instalações prediais	Veículos arrendado	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2010							
Custo	7.522	1.521	469	11	390	275	10.188
Depreciação acumulada	(640)	(185)	(23)	(1)	(23)	(65)	(937)
Saldo contábil, líquido	6.882	1.336	446	10	367	210	9.251
Em 31 de dezembro de 2010							
Saldo Inicial	6.882	1.336	446	10	367	210	9.251
Aquisições	3.913	334	103	1	98	-	4.449
Impairment	(117)	(63)	(109)	-	(125)	-	(414)
Alienações	(562)	(139)	(7)	-	-	-	(708)
Depreciação	(728)	(265)	(28)	(1)	(17)	(64)	(1.103)
Saldo contábil, líquido	9.388	1.203	405	10	323	146	11.475
Saldos em 31 de dezembro de 2010							
Custo	13.025	1.828	702	16	527	402	16.500
Depreciação acumulada	(3.637)	(625)	(297)	(6)	(204)	(256)	(5.025)
Saldo contábil, líquido	9.388	1.203	405	10	323	146	11.475
Em 31 de dezembro de 2011							
Saldo Inicial	9.388	1.203	405	10	323	146	11.475
Aquisições	2.236	153	133	-	56	-	2.578
Alienações	(39)	(2)	(2)	-	-	(34)	(77)
Depreciação	(1.246)	(177)	(29)	(1)	(31)	(54)	(1.538)
Saldo contábil, líquido	10.339	1.177	507	9	348	58	12.438
Em 31 de dezembro de 2011							
Custo	15.861	1.912	851	17	607	192	19.440
Depreciação acumulada	(5.522)	(735)	(344)	(8)	(259)	(134)	(7.002)
Saldo contábil, líquido	10.339	1.177	507	9	348	58	12.438

Descrição	Em anos	% p.a.	Descrição	Em anos	% p.a.
Máquinas e equipamentos	2 a 10 anos	50% a.a. a 10% a.a.	Móveis e utensílios	6 a 15 anos	16,67% a.a. a 6,67% a.a.
Equipamentos de computação	5 anos	20% a.a.	Aparelho de telefonia	4 a 10 anos	25% a.a. a 10% a.a.
Equipamentos de computação	3 anos	33% a.a.	Instalações prediais	7 a 10 anos	14% a.a. a 10% a.a.
Equipamentos de computação	1 ano	100% a.a.	Instalações prediais	13 a 15 anos	7,69% a.a. a 6,67% a.a.

## 14. Intangível

	Controladora				Consolidado			
	Software	Marcas patentes	Licença informática	Total	Software	Marcas patentes	Licença informática	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2010								
Custo	1.649	3	-	1.652	1.649	3	-	1.652
Depreciação acumulada	(603)	-	-	(603)	(603)	-	-	(603)
Saldo contábil, líquido	1.046	3	-	1.049	1.046	3	-	1.049
Em 31 de dezembro de 2010								
Saldo Inicial	1.047	3	-	1.050	1.047	3	-	1.050
Aquisições	315	-	967	1.282	315	-	967	1.282
Depreciação	(323)	-	(395)	(718)	(323)	-	(395)	(718)
Saldo contábil, líquido	1.039	3	572	1.614	1.039	3	572	1.614
Saldos em 31 de dezembro de 2010								
Custo	1.966	3	967	2.939	2.289	3	1.362	3.653
Depreciação acumulada	(927)	-	(395)	(1.322)	(1.250)	-	(790)	(2.040)
Saldo contábil, líquido	1.039	3	572	1.614	1.039	3	572	1.614
Em 31 de dezembro de 2011								
Saldo inicial	1.039	3	572	1.614	1.039	3	572	1.614
Aquisições	364	-	201	565	406	-	201	607
Depreciação	(349)	-	(677)	(1.026)	(371)	-	(677)	(1.048)
Saldo contábil, líquido	1.054	3	96	1.153	1.074	3	96	1.173
Em 31 de dezembro de 2011								
Custo	2.328	3	1.169	3.499	2.741	3	1.846	4.590
Depreciação acumulada	(1.274)	-	(1.073)	(2.346)	(1.667)	-	(1.750)	(3.417)
Saldo contábil, líquido	1.054	3	96	1.153	1.074	3	96	1.173

## 15. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa Pactuada	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
			2011	2010	2011	2010
<b>Moeda nacional</b>						
Capital de giro	CDI + 0,18 a 0,20% a.m.	De 15/06/11 a 13/10/14	30.497	34.275	34.624	34.275
FINEM	3,50% a.a.	De 15/12/11 a 15/12/15	9.725	9.956	9.725	9.956
Finame	5,00% a.a.	De 15/03/12 a 15/03/12	7.041	5.845	7.041	5.845
BNDES EXIM	4,50% a.a.	De 15/07/11 a 15/08/13	4.183	5.590	4.183	5.590
Finap	4,00% a.a.	De 15/08/11 a 15/09/12	617	1.005	617	1.005
Leasing	1,21% a.m.	De 20/07/11 a 20/07/14	766	36	766	36
			52.829	56.707	56.956	56.707
<b>Moeda estrangeira</b>						
Capital de giro	Libor + 3,1% a CDI + 2,55% a.a.	De 17/09/10 a 04/11/13	-	-	4.721	3.971
			-	-	4.721	3.971
			52.829	56.707	61.677	60.678
			25.518	15.536	32.474	17.758
			27.311	41.171	29.202	42.920
			52.829	56.707	61.676	60.678

	Controladora				
	2011	2012	2013	2014	2015
Financiamentos	-	16.298	14.731	4.333	-
Empréstimos	-	10.222	2.484	2.484	2.277
Total	-	26.520	17.215	6.817	2.277
Acima de 5 anos					
	2011	2012	2013	2014	2015
Financiamentos	-	25.146	14.731	4.333	-
Empréstimos	-	10.222	2.484	2.484	2.277
Total	-	35.368	17.215	6.817	2.277

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a controladora e controladas atenderam todas as cláusulas restritivas (covenants não financeiros) previstas nos contratos de empréstimos.

## 16. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Fornecedores nacionais	4.263	6.724	6.386	6.769
Fornecedores internacionais	7.829	11.409	12.583	16.514
Partes relacionadas	14.644	11.934	12.300	10.015
	26.736	30.066	31.269	33.298

## 17. Impostos e contribuições a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
ICMS	842	2.151	842	2.151
Impostos parcelados	79	894	79	894
INSS	590	599	609	578
IRPJ	-	454	-	454
IRRF	449	395	469	342
IPI	186	265	186	265
ISS	219	251	220	251
CSLL	-	198	-	198
Outros	418			

continuação...

## 29. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os instrumentos financeiros registrados no balanço consolidado e da controladora estão representados principalmente pelos saldos de caixa e equivalente de caixa, clientes, fornecedores e outras contas a receber e a pagar bem como pelos saldos de Empréstimos e financiamentos, que estão atualizados monetariamente e acrescidos dos juros até a data do balanço e são classificados como empréstimos e recebíveis e passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado, conforme descrito a seguir. Durante os exercícios de 2011 e 2010, a Companhia e suas controladas não se utilizaram de instrumentos financeiros na forma de derivativos, hedges ou similares. Não existem outros instrumentos financeiros classificados em outras categorias além da informada abaixo: **Fatores de risco que podem afetar os negócios da controladora e controladas - Risco de crédito** - Advém da possibilidade da controladora e controladas não receber os valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto a instituições financeiras geradas por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo acompanhamento permanente do saldo devedor de suas contrapartes. O montante do risco de crédito relacionado a clientes está demonstrado na nota explicativa 6. Com relação às aplicações financeiras, a controladora e controladas somente realizam aplicações em instituições com baixo risco de crédito. Ademais, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia. O montante do risco de crédito relacionado às aplicações financeiras está demonstrado na nota explicativa 5. **Administração de capital** - A Diretoria procura manter um equilíbrio entre risco, retorno e liquidez na gestão de capital de giro, cujas aplicações financeiras de curto prazo estão atreladas a depósitos bancários e fundos de renda fixa. **Risco relacionado a títulos mantidos para negociação**- As aplicações financeiras são representadas substancialmente por operações lastreadas por CDB, indexadas ao CDI, efetuadas com instituições financeiras sólidas e com características de alta liquidez e circulação no mercado. **Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos** - Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela controladora e controladas e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da controladora e controladas. Para mitigar esses riscos, a controladora e controladas monitoram permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços. **Risco de taxa de juros** - Decorre da possibilidade da controladora e controladas vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a controladora e controladas adotam a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como o CDI), e mantêm acompanhamento permanente do mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas. **Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros** - A controladora e controladas estão expostas a riscos e oscilações de taxas de juros e variação cambial em suas aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos. Em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a controladora e controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros estão expostos. Abaixo são considerados três cenários de taxas de juros e variação cambial, com os respectivos impactos nos resultados. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações das taxas de juros e da variação cambial dos respectivos contratos sujeitos a esses riscos. As práticas contábeis adotadas no Brasil determinaram que fossem apresentados mais dois cenários, sendo apresentados, neste caso, cenários com deterioração e apreciação das taxas em 25% e 50% da variável do risco considerado, além dos cenários prováveis. **Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - apreciação e depreciação das taxas de juros** - A exposição que é considerada pela controladora e controladas são com suas aplicações financeiras e Empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 3.394 e R\$ 52.829, respectivamente, que estão substancialmente atreladas a variação do CDI com taxa de juros efetiva adicionais de 3,6% a.a para seus principais Empréstimos e financiamentos. Considerando o cenário provável os efeitos da variação desta taxa, mais os juros considerando um cenário estável são de 12% a.a. para as aplicações financeiras e de 15,6% a.a. para os empréstimos e financiamentos, tendo um efeito anual de R\$ 407 de receita financeira, e R\$ 8.241 de despesa financeira, respectivamente. Considerando um aumento de 25% e 50% nestas taxas, os efeitos anuais dessas variações seriam de R\$ 508 e R\$ 610 de receitas financeiras nas aplicações, e R\$ 10.301 e R\$ 12.361 de despesas financeiras nos empréstimos e financiamentos. Considerando uma depreciação das taxas em 25% e 50%, os efeitos anuais dessas variações seriam de R\$ 305 e R\$ 207 de receita financeira nas aplicações financeiras, e R\$ 6.180 e R\$ 4.120 de despesas financeiras nos empréstimos e financiamentos.

## 30. Plano de previdência privada

A Controladora participa no plano de previdência privada da Sistel, chamado de CPqDPrev, com sua Controladora (CPqD), cujo parecer atuarial aponta para um equilíbrio entre os ativos e passivos. O tipo de plano é contribuição definida. O montante das contribuições em 2011 foi de aproximadamente R\$ 775 (R\$ 583 no período findo em dezembro de 2010).

### Diretoria Executiva

Jorge Salomão Pereira

Presidente

Jose Tadeu de Jesus

Diretor Industrial

Roberto Yoshihiro Nakamura -

Diretor de Tecnologia

Antonio Daniel de Farias  
Diretor Administrativo Financeiro

Argemiro Oliveira Sousa Filho  
Diretor de Negócios

### Controladoria

Marcelo Alves Carneiro  
Gerente de Controladoria

Rodrigo Moralez  
Contador CRC 1SP24417/0-1

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da PADTEC S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício de 2011, deliberada pela Diretoria Executiva em sua 110ª Reunião, realizada em 27 de fevereiro de 2012 e aprovadas pelo Conselho de Administração em sua 197ª Reunião, realizada nesta data, esta com a assistência dos membros titulares do Conselho Fiscal. Com base nos exames efetuados, esclarecimentos prestados pela Diretoria Executiva da Companhia e pelos representantes da auditoria externa KPMG e fundamentados no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras sem ressalvas, emitido em 24 de fevereiro de 2012, este Conselho é de opinião que os referidos documentos estão em condições legais e técnicas para serem examinados e votados na Assembléia Geral Ordinária. Campinas, 1º de março de 2012.

FRANCISCO ROBERTO CARVALHO TAVARES

Conselheiro Presidente

EDUARDO DA GAMA GODOY

Conselheiro Titular

MARCOS FRANCISCO CRUPE

Conselheiro Titular

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.

Aos Acionistas e Administradores da Padtec S.A. Campinas - SP - Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Padtec S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras** - A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião** - Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Padtec S.A em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Outros assuntos** - Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes). A BDO Auditores Independentes auditou as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Padtec S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, que estão sendo apresentadas para fins comparativos, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, e emitiu relatório, sem ressalvas, datado em 14 de fevereiro de 2011 sobre aquelas demonstrações financeiras. **Demonstração do valor adicionado** - Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), controladora e consolidado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar para as demais companhias. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Campinas, 24 de fevereiro de 2012

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/0-6

Jean Paraskevopoulos Neto  
Contador CRC1SP193052/0-0

